



Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Biologia

Memorial descritivo

Natália Oliveira Leiner

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

L531m Leiner, Natália Oliveira, 1979-
2026 Memorial descritivo [recurso eletrônico] / Natália Oliveira Leiner. --
2026.

Memorial Descritivo (Professor Titular) -- Universidade Federal de
Uberlândia, Instituto de Biologia.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.pt.2026.11009>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - Formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Biologia. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário(a)-Documentalista - CRB-6/3408



Uberlândia, MG – 2026
Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Biologia

Natália Oliveira Leiner

Memorial descritivo

Memorial descritivo apresentado
como requisito parcial para obtenção
da promoção na carreira de
Magistério Superior da Classe C para
Classe D – Titular

Uberlândia, MG – 2026

Dedicatória

À minha família: meus pais, Mauricio e Beth, minha irmã Tatiana, meu esposo Marcelo e meu filho Bruno.

Meu apoio e fortaleza, que me impulsionam no dia a dia.

Sumário

1. Agradecimentos	5
2. Resumo	7
3. Apresentação pessoal	8
3.1. Formação acadêmica e intelectual	8
4. Docência	13
5. Formação de recursos humanos	15
6. Produção intelectual	18
7. Atuação em extensão	34
8. Gestão Acadêmica	36
9. Considerações finais	39

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a todas as instituições de financiamento, tais como CNPq, CAPES, FAPERJ, FAPESP e FAPEMIG, que apoiaram de forma direta ou indireta todos os projetos de pesquisa que participei ao longo da minha trajetória acadêmica. Também sou extremamente grata a todas as Universidades e Instituições de Pesquisa que frequentei, como UFRJ, UNICAMP, Museu Nacional do Rio de Janeiro, University of Sydney, UFU e FIOCRUZ-RJ, as quais foram fundamentais para minha formação através de apoio logístico, cessão de equipamentos e materiais e fornecimento de muito aprendizado.

Agradeço demais a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória, transmitindo seus conhecimentos e auxiliando na minha formação como cientista. Nesse contexto, tive a sorte de ter professores especiais que me deixaram ensinamentos científicos que sigo até hoje na minha carreira. Destaco aqui o Dr. Rui Cerqueira, Dr. Thomas Lewinsohn e Dr. Ivan Sazima. Por fim, não poderia deixar de agradecer imensamente aos meus mentores científicos, Dr. Fernando Fernandez, Dr. Marcus Vinicius Vieira, Dr. Wesley Silva e Dr. Chris Dickman. Cada um a sua própria maneira contribuiu para moldar a cientista que sou hoje.

Sou muito grata a muitos colegas que participaram dessa caminhada nas diferentes Instituições em que trabalhei. Aqui, agradeço todos os membros do Laboratório onde realizei minha iniciação científica na UFRJ, e que dividiram todas as agruras e dificuldades das idas ao campo. Faço uma menção especial de agradecimento ao Dr. Marco Aurelio de Melo, que foi meu parceiro de jornada posteriormente na pós-graduação da Unicamp, e com o qual discuti bastante sobre ciência, ecologia, delineamento amostral e formação profissional. Não poderia deixar de agradecer a todos os colaboradores e parceiros que contribuíram em projetos de pesquisa. Apesar da ciência ser encarada como uma atividade muito solitária, parcerias são fundamentais para o avanço do conhecimento e para o próprio enriquecimento pessoal de cada cientista. Dentro desse contexto, eu agradeço a alguns colaboradores fundamentais,

como o Dr. Arnaldo Maldonado Jr, Dra. Cibeles Biondo, Dra. Eileen Lacey, Dr. Inge Seim e Dra. Mariana Ferreira.

Cada um dos alunos que passaram pelo Laboratório de Ecologia de Mamíferos merece uma palavra de agradecimento e atenção. Todos contribuíram não só com o desenvolvimento da ciência, mas também com a minha formação acadêmica. Orientar é uma atividade de aprendizado mútuo, e por isso sou grata aos meus alunos passados e atuais. Também agradeço por eles permitirem a realização das pesquisas, atuando diretamente na coleta de dados em campo e triagem de material em laboratório. Por fim, agradeço a parceria, amizade e convívio próximo que construímos no LEMA.

É uma honra ter na minha banca professores tão respeitados e colegas que admiro muito na profissão. Agradeço imensamente ao Prof. Dr. Paulo Roberto Guimarães, Prof. Dr. Diego Astúa, Prof. Dr. Nilton Cáceres e Profa. Dra. Ana Silvia Franco Pinheiro Moreira, por aceitarem o meu convite e por participarem desse momento especial da minha trajetória.

Por último, e nem por isso menos importante, faço um agradecimento aos meus familiares. Minha mãe (Elizabeth Leiner) e meu pai (Mauricio Leiner) sempre me deram todo o apoio e oportunidades na vida. Foram muito mais que pais, mas amigos e confidentes, exemplos de pessoas em quem me espelho nas mais variadas atividades. Sem eles, eu definitivamente não teria chegado tão longe. Agradeço também a minha irmã Tatiana Leiner, que mesmo sem entender metade do que faço, sempre esteve presente para oferecer uma palavra de conforto, uma opinião ou até mesmo uma boa piada para dar leveza aos assuntos mais sérios. Por fim, agradeço a família que eu formei e escolhi: meu esposo Marcelo de Oliveira Gonzaga e meu filho Bruno Leiner Gonzaga. O primeiro já me acompanha há tempos nessa jornada, e contribuiu com apoio, sabedoria e paciência para que eu pudesse chegar até aqui. Juntos, construímos uma família e planejamos sonhos. Sou grata pela nossa parceria de vida. Ao meu filho amado, eu agradeço pura e simplesmente por existir. Obrigada pela companhia, leveza, curiosidade, carinho e por me fazer querer ser cada vez uma pessoa melhor, para que eu possa servir de exemplo na sua vida.

Resumo

Este memorial é parte dos requisitos para a promoção à Classe E - Titular na Carreira Docente de Ensino Superior, em atendimento à Portaria 982, de 3 de outubro de 2013 do Ministério da Educação, na qual são estabelecidas as diretrizes gerais para fins de promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior e classe de Titular da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação.

Neste texto são apresentadas análises quantitativas e qualitativas das atividades previstas no artigo 5º (incisos I-XIII) da Portaria 982/MEC. O período considerado para as análises inclui a trajetória acadêmica até maio de 2026.

Apresentação pessoal

Meu nome é Natália Oliveira Leiner, nasci em 24 de junho de 1979, na cidade do Rio de Janeiro, RJ. Sou a segunda filha de Elizabeth Oliveira Leiner e Mauricio Leiner, e cresci na cidade do Rio de Janeiro junto com minha irmã, Tatiana Leiner. Fiz minha graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e minha pós-graduação na Unicamp onde conheci meu esposo, Marcelo de Oliveira Gonzaga, com o qual sou casada há mais de 14 anos. Resido em Uberlândia desde dezembro de 2010, e nessa cidade nasceu meu único filho: Bruno Leiner Gonzaga, hoje com 11 anos de idade.

Formação acadêmica e intelectual

Meu interesse em biologia talvez tenha surgido dos muitos finais de semana e feriados passados em nossa casa de praia, na região dos lagos do Rio de Janeiro. Lá, o contato com a natureza era diário, e me recordo com carinho das horas passadas em cima da árvore, do tempo dedicado a observar os novos insetos que porventura apareciam e das cobras que às vezes cruzavam o caminho enquanto eu andava de bicicleta. Naquela época, eu já nutria uma paixão pelos animais, mas não entendia perfeitamente o trabalho de um biólogo, e sendo assim, a profissão ainda era uma realidade distante.

Cursei o ensino básico no Colégio Sion, no RJ. Durante esse período, tive excelentes professores de biologia, que me conduziram por um caminho de encantamento acerca do mundo dos seres vivos e da teoria da evolução. Acredito fortemente que tais professores tenham auxiliado a pavimentar minha decisão de seguir carreira como bióloga. Porém, o marco final da decisão foi uma visita escolar a refinaria de petróleo no Rio de Janeiro, onde tive a certeza de que meu caminho envolvia trabalho ao ar livre e pesquisas sobre os animais. Dessa maneira, optei por tentar o vestibular para o curso de Ciências Biológicas.

No ano seguinte, em 1997, entrei para o curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Desde o início do curso as disciplinas de Zoologia me cativaram, aguçando meu interesse sobre o funcionamento, morfologia e adaptações dos diferentes animais. Até então, eu tinha absoluta certeza de que

optaria por um bacharelado em Zoologia. Porém, a oportunidade de enxergar o bioma da Mata Atlântica através das lentes dos ecólogos durante a disciplina de Elementos em Ecologia, ofertada pela Prof. Déia Maria Ferreira dos Santos e com a colaboração de vários outros professores, me despertou o interesse pela área de Ecologia. No terceiro período, iniciei um estágio no Laboratório de Vertebrados (LabVert) sob a orientação do Prof. Marcus Vinicius Vieira, na época recém-contratado na UFRJ. A pesquisa envolvia a investigação dos padrões de locomoção de diferentes espécies de marsupiais didelfídeos, através de filmagens dos espécimes se movimentando ao longo de suportes com diferentes diâmetros em cativeiro. Além das filmagens, o trabalho também envolvia atividades de captura-marcação-recaptura de pequenos mamíferos e investigação dos movimentos através da técnica de carretel de rastreamento em campo e pesagem e alimentação de roedores em biotério. Por fim, havia a participação em discussão de artigos, onde tive a oportunidade de conhecer as pesquisas de outros estudantes que se tornaram colaboradores no futuro, e de me aventurar em alguns conceitos que se tornaram recorrentes em minhas linhas de pesquisa no futuro, como área de vida e uso do espaço.

Ao final de 5 meses de estágio no LabVert, assisti uma palestra do Prof. Fernando Fernandez, também docente da UFRJ, no V Eugene Warming Lectures in Evolutionary Biology realizado na UFMG. A palestra versou sobre fragmentação, conservação e ecologia de populações de mamíferos, e o assunto me cativou de tal maneira que decidi que gostaria de realizar pesquisa nessa área. No meu retorno a UFRJ, saí do Laboratório de Vertebrados e iniciei um estágio no Laboratório de Ecologia e Conservação de Populações (LECP) sob a orientação do Prof. Fernando Fernandez. Por coincidência, em ambos os laboratórios, o modelo da pesquisa eram os pequenos mamíferos não-voadores. Concomitantemente a minha entrada no LECP, optei por um bacharelado em Ecologia. Permaneci no LECP durante todo o restante da minha graduação. Minha pesquisa fazia parte do monitoramento da população do marsupial *Micoureus demerarae* em um fragmento de Mata Atlântica na ReBio Poço das Antas. Além do trabalho de campo mensal, eu era responsável por realizar as estimativas de tamanho populacional mensal e avaliar a atividade reprodutiva das fêmeas e machos durante o ano. Nesse período, aprendi a organizar planilhas, analisar e interpretar dados e

pratiquei a escrita científica. Como resultado desse trabalho, defendi meu trabalho de conclusão de curso intitulado “Dinâmica Populacional e padrões reprodutivos de *Micoureus demerarae* em fragmentos de Mata Atlântica, na Rebio de Poço das Antas, RJ”, em 1999.

Após a defesa do trabalho de conclusão de curso, permaneci no Laboratório para auxiliar nas coletas e análises de dados, e mesmo estando apta para formatura em bacharel em Ecologia me mantive na Universidade para obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas. Enquanto realizava as atividades de pesquisa, cursei disciplinas da educação e realizei o estágio no Colégio de Aplicação da UFRJ, onde obtive minha primeira experiência com docência em turmas do 1º ano do ensino médio e 6º ano do ensino fundamental II. Durante esse período, publiquei 4 resumos em Congressos, incluindo o I Congresso Brasileiro de Mastozoologia, o XXIII Congresso de Zoologia e o V Congresso de Ecologia, acerca dos dados coletados no Laboratório. Paralelamente, uma vez que havia mais tempo disponível devido ao menor número de disciplinas a serem cursadas, iniciei um projeto com um colega (Dr. Diego Astúa, na época pós-doutorando do LabVert e hoje em dia docente na UFPE) sobre a descrição do padrão de erupção dentária no marsupial *Caluromys philander*, até então pouco conhecido. O projeto envolvia visitas periódicas para examinar a dentição dos espécimes de *C. philander* na coleção zoológica do Museu Nacional do Rio de Janeiro, o que rendeu a publicação de um resumo no I Congresso de Mastozoologia em 2001 e posteriormente um artigo na *Journal of Mammalogy* em 2009.

Após a formatura em Ciências Biológicas em 2001, tanto na modalidade bacharel em Ecologia quanto Licenciatura, eu estava convicta em cursar a pós-graduação fora da minha cidade natal. Combinado a esse desejo, havia o meu recente interesse em estudar frugivoria e dispersão de sementes por marsupiais, provavelmente em função das muitas conversas com o amigo de laboratório, Marco Aurélio Ribeiro de Mello (hoje em dia professor na USP). Na UFRJ, não havia pesquisadores atuando diretamente nessa linha de pesquisa, e por isso optei pelo mestrado na Unicamp sob a orientação do Professor Wesley Rodrigues. Apesar de ornitólogo de formação, o professor Wesley tinha vasta experiência com o tema, e aceitou me orientar em uma pesquisa com dispersão por marsupiais. No final de 2001, tentei o mestrado em Ecologia na Unicamp, mas não

fui aprovada. Porém, o prof. Keith Brown da Unicamp se interessou pelo projeto, e sugeriu que eu pleiteasse uma bolsa da sua fundação (Fundação Mary Brown) para custear minhas despesas em Campinas e para que iniciasse o projeto enquanto estudava para o próximo processo seletivo no ano seguinte. Dessa forma, me mudei para Campinas com a bolsa da FMB em 2002 e iniciei a coleta de dados do projeto que pretendia investigar a frugivoria e dispersão de sementes por *Philander frenatus* em uma área de Mata Atlântica, no Parque Estadual Intervales.

A FMB me proporcionou uma janela de oportunidade que sou grata até hoje. Ter iniciado a coleta de dados do mestrado 1 ano antes da minha aprovação no exame de seleção, realizado ao final de 2002, me forneceu o tempo necessário para testar as minhas ideias iniciais, aprender sobre o sistema de estudo, e reorganizar completamente o projeto em função das taxas de captura das espécies em campo. Apesar do esforço mensal, com as técnicas de captura aprendidas durante a graduação, *Philander frenatus* raramente era capturado, enquanto o marsupial *Marmosops paulensis* estava sempre presente nas armadilhas. Dentro desse contexto, decidi investigar com mais detalhe durante o mestrado a história natural do ainda pouco conhecido marsupial *M. paulensis*, e testar o efeito da disponibilidade de recursos alimentares sobre a dieta, uso do espaço e reprodução da espécie. Descobri que essa espécie é mais frugívora do que previsto de acordo com a literatura e apresenta uma preferência por frutos com alta previsibilidade espaço-temporal, como aqueles do gênero *Piper*. Também observei que o uso do espaço é fortemente influenciado pela disponibilidade de frutos no ambiente, de maneira que há uma redução nos movimentos nos períodos de maior disponibilidade desses recursos. Já a reprodução tem como gatilho a mudança na duração do dia em segundos, enquanto a disponibilidade de frutos é responsável pela continuidade da mesma. Por fim, há um padrão interessante de desaparecimento dos machos adultos ao final do período reprodutivo, caracterizando uma estratégia reprodutiva semelpara. Os principais resultados da dissertação de mestrado, defendida em 2005 e intitulada “Ecologia alimentar e reprodutiva de *Marmosops paulensis* (Didelphimorphia: Didelphidae) em uma área de Mata Atlântica no sudeste de São Paulo”, foram publicados em 3 artigos científicos, na *Journal of Mammalogy* (2007, 2009) e *Acta Theriologica* (2008).

Logo após a defesa e obtenção do título de Mestre em Ecologia, passei em segundo lugar no exame de seleção do doutorado na Unicamp, para continuar as pesquisas com os marsupiais da Mata Atlântica sob a supervisão do Prof. Wesley Rodrigues. Á época, ele estava iniciando um projeto em áreas de reflorestamento, visando investigar a colonização de tais áreas pela fauna. Eu me inseri no projeto, com intuito de investigar a resposta dos pequenos mamíferos ao processo de recuperação e reflorestamento dos fragmentos de Mata Atlântica na Fazenda Intermontes, propriedade da Companhia de Cimento Ribeirão Grande no estado de São Paulo. O objetivo era comparar as comunidades entre remanescentes de vegetação nativa, áreas reflorestadas e áreas degradadas (pasto), e investigar quais atributos da vegetação eram responsáveis por facilitar ou impedir a colonização das espécies através de um estudo de seleção de habitats em diferentes escalas. Além desse projeto, também atuei paralelamente na avaliação do impacto de uma mina de calcário sobre a comunidade de pequenos mamíferos. Em 2008, já com as coletas de dados encerradas, consegui uma bolsa de doutorado sanduíche da CAPES para estagiar no laboratório do renomado Prof. Christopher Dickman, na Universidade de Sydney na Austrália. Durante os quatro meses em que estive na Austrália, pude conhecer um estudo de monitoramento no deserto e aproveitei para analisar e redigir os artigos da tese, em colaboração com o Prof. Dickman. Foi uma experiência extremamente enriquecedora, em termos de aprendizado e de extensão da rede de contatos. Nesse período, através de conversas com o Prof. Dickman, iniciei a pesquisa sobre os engenheiros do ecossistema, que rendeu uma apresentação no Congresso Internacional de Mamíferos em 2009 e posteriormente se tornou uma linha de pesquisa de alunos sob minha orientação. Defendi a tese de doutorado, intitulada “Padrões de uso de espaço em múltiplas escalas espaciais por roedores e marsupiais de Mata Atlântica” após o retorno ao Brasil, em 2009. Os principais resultados do doutorado indicaram que, na fase inicial do reflorestamento, a grande maioria das espécies de pequenos mamíferos não é capaz de colonizar as áreas reflorestadas, com exceção de espécies de roedores mais generalistas. Outro resultado importante foi a demonstração de que a ausência dos marsupiais é decorrente da ausência de complexidade estrutural da vegetação nas áreas restauradas, dado que essa variável foi selecionada positivamente em diferentes escalas espaciais por espécies de *Marmosops* (*M. paulensis* e *M. incanus*). Tais resultados foram publicados em um artigo

no Journal of Mammalogy em 2010. Paralelamente, também como parte do doutorado, publiquei um artigo sobre a territorialidade em fêmeas de *M. paulensis* no Journal of Tropical Ecology em 2009, e outro sobre os impactos da mineração sobre a comunidade de pequenos mamíferos na Biota Neotropica em 2012.

Durante a pós-graduação aprendi muito sobre autonomia na pesquisa científica. Foi um período de imenso crescimento intelectual, em que aperfeiçoei minha capacidade de enxergar a natureza e pensar em perguntas dentro do contexto de teóricas ecológicas, o que é fundamental na formação de um cientista. Também desenvolvi minhas habilidades de análise e interpretação de dados e escrita científica. Creio que essa fase foi fundamental para pavimentar minha futura carreira profissional como cientista, e para sedimentar as bases das minhas principais linhas de pesquisas. Ao fim dessa fase, já estabelecida em Uberlândia e visitando áreas de Cerrado em busca dos pequenos mamíferos para iniciar pesquisas, surgiu uma vaga para professor em Ecologia na Universidade Federal de Uberlândia. A aprovação no concurso, em agosto de 2010, me permitiu fundar o Laboratório de Ecologia de Mamíferos (LEMA). Tendo investigado a ecologia e comportamento, além da demografia das populações de pequenos mamíferos não-voadores durante toda minha formação acadêmica, me pareceu natural seguir essa linha de pesquisa como docente na UFU. Talvez em função de ter participado de dois grandes projetos de monitoramento de populações durante a graduação, durante os estágios no LabVert e no LECP, iniciei sessões mensais de captura-marcação e recaptura de pequenos mamíferos não-voadores na Reserva Ecológica do Panga, em Uberlândia, em agosto de 2010. Esse estudo embrionário se tornou a base para as pesquisas do LEMA e atualmente é um dos monitoramentos populacionais de pequenos mamíferos do Cerrado de maior longevidade.

Docência

Quando ingressei na UFU, minha experiência didática era praticamente nula. Já havia ministrado aulas durante o estágio docência no ensino fundamental II e no ensino médio, e havia atuado na monitoria de disciplinas de Zoologia de Invertebrados na UFRJ durante 3 semestres seguidos no período da graduação em Ciências Biológicas. Ao chegar na UFU, me deparei com o enorme desafio de ministrar aulas para a graduação

pela primeira vez. Fui designada para três disciplinas distintas: Ecologia básica para Engenharia Ambiental, com carga horária de 60 horas no período diurno, Ecologia Vegetal com carga horária de 60 horas no período noturno e Projeto Integrado de Práticas educativas em Ecologia (PIPE 4), com carga horária de 30 horas no período diurno. O PIPE 4 tinha caráter interdisciplinar e previa o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas em Ecologia, o que muitas vezes era pouco atrativo para os alunos e um grande desafio ao professor devido à ausência de laboratório para realização de práticas ou experimentos. No segundo semestre de 2011, com a aposentadoria de uma professora e a chegada de um novo docente, mantive a disciplina de Ecologia Básica e abandonei as disciplinas de PIPE 4 e Ecologia Vegetal, passando também a ministrar a disciplina de Ecologia Geral no noturno. De fato, essa escolha estava mais alinhada às minhas linhas de pesquisa, já que eu nunca havia trabalhado diretamente com ecologia vegetal. Em 2012, passei a contribuir com disciplinas na pós-graduação em Ecologia, atuando na disciplina de Seminários de dissertação e posteriormente ministrando uma disciplina de Tópicos especiais sobre Relação Parasita-Hospedeiro.

Em 2017, por conta de nova mudança no quadro de professores do INBIO, deixei de atuar no curso noturno e passei a ministrar as duas disciplinas de Ecologia do curso de Engenharia ambiental (ecologia I e II), ambas com 60 horas cada. Em 2020, a mudança no projeto pedagógico do curso de Engenharia ambiental reduziu a carga horária de ambas as disciplinas de Ecologia para 45 horas. Nesse mesmo semestre, passei a ministrar a disciplina obrigatória de Ecologia de Populações na Pós-Graduação em Ecologia, que é oferecida de forma anual e possui carga horária de 60 horas. Também ofereci esporadicamente, em colaboração com duas colegas de Instituto (as professoras Natália Mundim e Ana Iannini), a disciplina de Mastozoologia para o curso de bacharelado em Ciências Biológicas. Apesar de ter iniciado como um grande desafio, hoje em dia percebo na atividade da docência a possibilidade de contribuir com a formação de futuros biólogos e pesquisadores não só no aprendizado de conteúdo, mas também incentivando principalmente o senso crítico, autonomia e a capacidade de síntese dos alunos.

Formação de Recursos Humanos

Durante esses últimos 16 anos como docente na UFU, orientei mais de 20 alunos de iniciação científica (bolsistas e voluntários), sendo que 13 destes já defenderam seus trabalhos de conclusão de curso (TCC) sob a minha supervisão. Todos contribuíram para meu aprendizado como orientadora, já que aprimoraram minha capacidade de organização, gestão de pessoas e projetos, e exigiram muita dedicação e responsabilidade. Acredito fortemente que o processo de orientação é sempre um aprendizado mútuo, em que o orientador é responsável por discutir o conteúdo com os alunos e incentivar a autonomia deles, enquanto o orientando muitas vezes desafia o orientador com novos temas e necessidade de aprendizado de novas técnicas. Dentro desse contexto, para mim as atividades exercidas no processo de orientação sempre foram extremamente prazerosas, especialmente por fornecerem tanto aprendizado e até mesmo a chance de desenvolver novas pesquisas e colaborações.

Entre os alunos de IC, destaco inicialmente Gabriel Pereira Lopes (atualmente docente no Instituto Federal do Triângulo Mineiro) e Jenifer Martins Lamberto, que foram meus primeiros alunos no recém-fundado laboratório de Ecologia de Mamíferos e ajudaram a sedimentar as bases do projeto de monitoramento das populações de pequenos mamíferos na Reserva Ecológica do Panga. Destaco também as alunas Stefanny Tadine Cardoso e Ana Leticia Sousa Strona, que mantiveram o monitoramento funcionando, inclusive ensinando a nova geração de alunos que entravam no laboratório. Todos esses alunos supracitados permaneceram no laboratório durante o mestrado, investigando diferentes temas em suas dissertações e publicando seus resultados em revistas indexadas. Por fim, destaco Rodrigo Casimiro Rossi, que atualmente é meu aluno de doutorado. Rodrigo desenvolve pesquisas no LEMA desde 2016, e publicou os resultados da sua monografia defendida em 2018 e intitulada “Efeitos do fogo sobre aspectos populacionais de *Gracilinanus agilis* (Didelphimorphia:Didelphidae)” na revista *Mammalian Biology* em 2023.

Por outro lado, a orientação de discentes na pós-graduação envolve o desenvolvimento de questões mais complexas e inovadoras que permeiam as seguintes linhas de pesquisa: ecologia e história de vida de pequenos mamíferos não-voadores,

fisiologia da conservação, dinâmica populacional e, atualmente até mesmo pesquisas em colaboração com outros docentes envolvendo evolução e estrutura genética de populações de pequenos mamíferos. Dentro desse universo, concluí a orientação de 14 dissertações de mestrado (das quais uma fui coorientadora em colaboração com o Prof. Diego Astúa na UFPE) e 3 teses de doutorado (das quais fui coorientadora de duas, uma no Programa de Imunologia e Parasitologia da UFU e outra na Unicamp). Com exceção das coorientações, todos os discentes foram orientados no Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Biodiversidade da UFU. A atuação como orientadora no Programa permite formar novos cientistas, auxiliando no desenvolvimento de habilidades fundamentais para sua formação, tais como autonomia, senso crítico, interpretação de dados e rigor científico. Destaco aqui os projetos de alguns alunos, que pavimentaram descobertas importantes e/ou permitiram o estudo de novos sistemas e abriram as portas para colaborações com pesquisadores outras instituições, como é o caso da tese de doutorado de Marco Miguel de Oliveira, que atualmente é docente na UFU (campus Ituiutaba) e desenvolve pesquisas em parceria comigo na área de fisiologia de conservação. Também é o caso da dissertação de mestrado de Gabriel Pereira Lopes, que foi crucial para o entendimento da semelparidade em *G. agilis*, resultando em uma publicação no Journal of Mammalogy. Destaco também os projetos de mestrado e doutorado de Claire Pauline Ropke Ferrando, que segue colaborando em projetos do laboratório. As pesquisas de Claire investigaram sistemas de acasalamento e genética de populações do roedor *Clyomys laticeps*, resultando em publicações nas revistas Ethology, Ecology Ethology and Evolution, Journal of Mammalogy e Oecologia Australis. Por fim, destaco a dissertação de mestrado de Rodrigo Casimiro Rossi, sobre a dinâmica populacional de pequenos mamíferos a partir do monitoramento de longo prazo, que resultou em um capítulo de livro e publicações nos periódicos Journal of Mammalogy, Ethology Ecology and Evolution.

Atualmente, oriento efetivamente 3 trabalhos de iniciação científica (Lucas Testa Bernardi, Julia Borges e Gustavo Santiago Pereira), 1 dissertação de mestrado (Suzanne Stefanny Vieira Lopes – “Efeito de El Nino e La Nina sobre a comunidade de pequenos mamíferos não voadores no Cerrado”), e 4 teses de doutorado (Rodrigo Casimiro Rossi – “Ecologia populacional e projeções futuras de distribuição de *Rhipidomys macrurus* no

Cerrado: efeitos do clima, condição corporal, e interações ecológicas”, Domingas Narciso Alberto – “Variação temporal no investimento reprodutivo em *Gracilinanus agilis*”, Ingrid Beatriz da Paixão – “Sistema de acasalamento e seleção sexual do marsupial semelparo *Gracilinanus agilis* no Cerrado”, e Maria Luisa Damasceno - “Efeitos da estrutura da vegetação, das estações e dos tipos de predadores sobre a percepção de risco de predação por roedores”). Também supervisiono dois pós-doutores voluntários: Dra Claire Pauline Ropke Ferrando e Dr. Paulo Vitor Alves Ribeiro. A primeira desenvolve pesquisas com estrutura genética de populações de marsupiais, e participa ativamente como colaboradora em projetos de doutorado de duas alunas (Ingrid Beatriz e Domingas Alberto), além de já ter atuado como co-orientadora de IC de alunos anteriores. O segundo me auxilia a desenvolver a linha de pesquisa em fisiologia de conservação, atuando como co-orientador de IC de diferentes alunos (tais como Julia Borges e Gustavo Santiago) que investigam como a qualidade do ambiente e distúrbios afetam biomarcadores fisiológicos e genéticos que indicam stress crônico e a saúde dos animais. A presença dos pós-doutores no laboratório é relativamente recente (a partir de 2023), promovendo o crescimento e expansão das linhas de pesquisa do laboratório através da colaboração com pesquisadores recém-formados. Ambos os doutores envolvidos, apesar de seguirem realizando pesquisas, já definiram os rumos de sua carreira em outras áreas correlatas: Claire segue fazendo pesquisa de maneira voluntária, atuando em diversos projetos no Cerrado e outros biomas, e investindo em sua carreira como ilustradora e divulgadora científica através da publicação de livros infantis sobre a fauna brasileira. Paulo Vitor é técnico contratado pela UFU no Laboratório de Parasitologia do ICBIM, onde atua na preparação de aulas práticas, montagem de lâminas e material didático, além de exercer atividades de pesquisa e co-orientação de alunos.

Tabela 1: Lista de orientações e co-orientações completas.

Discente	Categoria/Ano
Thomas Duarte Mota	Mestrado/2013
Ana Carolina Bezerra	Mestrado/2012
Gabriel Pereira Lopes	Mestrado/2014
Camila de Paula Castilho	Doutorado/2014
Jenifer Martins Lamberto	Mestrado/2015

Stefanny Tadine Cardoso	Mestrado/2016
Ana Leticia Sousa Strona	Mestrado/2016
Claire Pauline Ropke Ferrando	Mestrado/2017
Rodrigo Casimiro Rossi	Mestrado/2021
Dine Rodrigues Romero	Mestrado/2021
Livia Araujo	Mestrado/2022
Ingrid Beatriz da Paixão	Mestrado/2022
Claire Pauline Ropke Ferrando	Doutorado/2022
Marco Miguel de Oliveira	Doutorado/2022
Maria Luisa Damasceno	Mestrado/2024
Deborah Carolina Pereira	Mestrado/2024

Produção Intelectual

A minha decisão de me tornar bióloga sempre esteve associada a pesquisa científica. Á época, apesar de eu não compreender o método científico e os rigores da ciência, eu já sabia que o campo da biologia me atraía pela curiosidade em descobrir o funcionamento da natureza e pelo trabalho de detetive e de investigação das questões biológicas. Dentro desse contexto, não nego que entre as atividades do Magistério Superior, a pesquisa científica seja aquela que exerço com maior prazer. Talvez por isso seja tão difícil redigir esse tópico, de maneira que tentarei me ater aos principais trabalhos e descobertas científicas nessa caminhada de pesquisadora. Entre 2005 e 2026, publiquei um total de 32 artigos científicos em periódicos indexados, perfazendo uma média de 1.52 artigos por ano. Além disso, publiquei 4 capítulos de livro e outros 3 capítulos estão atualmente no prelo, aguardando a finalização por parte da editora. Apesar de não ser uma média alta, esse padrão conta a história real de uma produção que perpassa por todas as dificuldades associadas ao estabelecimento de um pesquisador e o tempo necessário para coleta de dados de qualidade com mamíferos. Além disso, essa história é o reflexo de um período de licença maternidade e uma pandemia, sendo que esta última foi extremamente difícil no contexto de manter as publicações enquanto eu era responsável por entreter uma criança de 4 anos presa em casa por mais de um ano. Mesmo não tendo atingido a excelência em termos de

quantidade, acredito que minhas pesquisas puderam contribuir com o entendimento da história de vida, demografia e conservação de pequenos mamíferos não só no Brasil, mas internacionalmente, através da publicação de artigos de alta qualidade em periódicos de relevância internacional.

De fato, entre os artigos publicados, 28 foram classificados dentro das categorias A (A1, A2, A3 ou A4), que são considerados periódicos de maior fator de impacto e relevância internacional. Dentro desse universo, a minha contribuição científica pode ser dividida em 4 grandes eixos, que abordarei com maior destaque: 1) ecologia e história de vida de roedores e marsupiais, 2) dinâmica populacional de roedores e marsupiais, 3) fisiologia da conservação e 4) interações ecológicas, com foco no parasitismo. Porém, é importante ressaltar que há contribuições esporádicas em outras áreas não mencionadas acima, que resultam de descobertas científicas ao acaso, trabalhos realizados durante disciplinas e colaborações com colegas de Instituto ou de outras instituições.

Tabela 2: Lista de publicações de minha autoria, em parceria com pesquisadores colaboradores e orientandos entre 2005 e maio de 2026.

Título da publicação	Autoria	Periódico	Ano
Size-based fruit selection of Calophyllum brasiliense (Clusiaceae) by Artibeus bats in a Restinga area, southeastern Brazil	MELLO, Marco Aurelio Ribeiro de ; LEINER, N. O. ; GUIMARÃES JR, Paulo Roberto ; JORDANO, Pedro	Acta Chiropterologica	2005
On the sticky cobwebs of two theridiid spiders (Araneae: Theridiidae).	GONZAGA, M.O. ; LEINER, N. O. ; SANTOS, A.J.	Journal of Natural History	2006
Seasonal variation in the diet of the Brazilian slender opossum (Marmosops pauensis) in a montane Atlantic forest area, southeastern Brazil.	LEINER, N. O.; SILVA, W.R.	Journal of Mammalogy	2007
Effects of resource availability on the use of space by the mouse opossum Marmosops	LEINER, N. O.; SILVA, W.R.	Acta Theriologica	2007

paulensis (Didelphidae) in a montane Atlantic forest area in southeastern Brazil.				
Semelparity and factors affecting the reproductive activity of the Brazilian slender opossum (Marmosops paulensis) in southeastern Brazil	LEINER, N. O.; SETZ, E. Z. F. ; SILVA, W.R.	Journal of Mammalogy	2008	
Tooth eruption sequence and replacement pattern in woolly opossums, genus Caluromys (Didelphimorphia: Didelphidae)	ASTUA, D. ; LEINER, N. O.	Journal of Mammalogy	2008	
Territoriality in female slender opossums (Marmosops paulensis) in the Atlantic forest of Brazil. J	LEINER, N. O.; SILVA, W.R.	Journal of Tropical Ecology	2009	
Multiscale habitat selection by slender opossums (Marmosops spp.) in the Atlantic forest of Brazil.	LEINER, N. O.; Dickman, C.R.; SILVA, W.R.	Journal of Mammalogy	2010	
Non-volant small mammals at an Atlantic forest area situated nearby a limestone quarry (Limeira quarry), state of São Paulo, Brazil.	LEINER, N. O.; SILVA, W. R	Biota Neotropica	2012	
Maternal care and infanticide by males in <i>Helvibis longicauda</i> (Araneae: Theridiidae)	GONZAGA, M.O.; LEINER, N. O	Ethology	2014	
Reproductive effort and seasonality associated with male-biased parasitism in <i>Gracilinanus agilis</i> (Didelphimorphia: Didelphidae) infected by <i>Eimeria</i> spp. (Apicomplexa: Eimeriidae) in the Brazilian cerrado.	Strona, A.L.S.; Levenhagen, M.A.; LEINER, N. O	Parasitology	2015	
Semelparity in a population of <i>Gracilinanus agilis</i> (Didelphimorphia: Didelphidae) inhabiting the Brazilian cerrado	LOPES, G. P.; LEINER, N. O.	Mammalian Biology	2015	
Distribution, host plants and floral biology of the root holoparasite <i>Langsdorffia hypogaea</i> in the Brazilian savanna	SANTOS, J. C.; NASCIMENTO, A. R.T.; MARZINEK, J.; LEINER, N. O.; OLIVEIRA, P. E	Flora	2017	
Seasonal changes of faecal cortisol metabolite levels in <i>Gracilinanus agilis</i> (Didelphimorphia: Didelphidae) and its association to life histories variables and parasite loads.	HERNANDEZ, S. E.; Strona, A.L.S.; LEINER, N. O.; SUZAN, G.; ROMANO, M. C	Conservation Physiology	2018	

Morphological and genetic characterization of Pterygodermatites (Paucipectines) zygodontomis (Nematoda: Rictulariidae) from Necromys lasiurus (Rodentia: Sigmodontinae) from Uberlândia, Brazil	COSTA, N. A. ; SIMOES, R. O. ; SOUZA, J. G. R. ; VILELA, R. V. ; Cardoso, S.T. ; LEINER, N. O. ; GENTILE, R. ; MALDONADO JUNIOR, A.	Journal of Helminthology	2018
Above-ground activity patterns of the semi-fossorial spiny rat Clyomys laticeps	FERRANDO, C. P. R. ; LEINER, N. O	Ethology Ecology and Evolution	2018
Broad-headed spiny rats as ecosystem engineers in the Brazilian savannah	Lamberto, J.M. ; LEINER, N. O	Journal of Zoology	2019
Space use patterns of the burrowing echimyid rodent, Clyomys laticeps	FERRANDO, C. P. R. ; Lamberto, J.M. ; LEINER, N. O	Ethology	2019
First report of the intestinal helminth community in the broad-headed spiny-rat Clyomys laticeps (Rodentia, Echimyidae).	RODRIGUES, F. O. ; LEINER, N. O. ; FERRANDO, C. P. R. ; ANDRADE-SILVA, B. E. ; GENTILE, R. ; MALDONADO JUNIOR, A.	Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária	2020
A Chromosome-Level Genome of the Agile Gracile Mouse Opossum ().	IAN, RAN ; HAN, KAI ; GENG, YUEPAN ; YANG, CHEN ; GUO, HAN ; SHI, CHENGCHENG ; XU, SHIXIA ; YANG, GUANG ; ZHOU, XUMING ; GLADYSHEV, VADIM N ; LIU, XIN ; CHOPIN, LISA K ; FISHER, DIANA O ; BAKER, ANDREW M ; LEINER, NATÁLIA	Genome Biology and Evolution	2021

	O ; FAN, GUANGYI ; SEIM, INGE .		
A chromosome-level genome of provides a reference for an Australian marsupial genus with male death after mating.	TIAN, RAN ; HAN, KAI ; GENG, YUEPAN ; YANG, CHEN ; SHI, CHENGCHENG ; THOMAS, PATRICK B. ; PEARCE, CORAL ; MOFFATT, KATE ; MA, SIMING ; XU, SHIXIA ; YANG, GUANG ; ZHOU, XUMING ; GLADYSHEV, VADIM N. ; LIU, XIN ; FISHER, DIANA O. ; CHOPIN, LISA K. ; LEINER, NATÁLIA O. ; et al.	Molecular Ecology	2021
Weather, fire, and density drive population dynamics of small mammals in the Brazilian Cerrado.	ROSSI, R. C. ; LEINER, N. O	Journal of Mammalogy	2022
Effects of severe fires on the survival and body condition of <i>Gracilinanus agilis</i> in a Cerrado remnant.	ROSSI, RODRIGO CASSIMIRO ; LEINER, N. O	Mammalian Biology	2023
The delayed demographic responses of small mammals to habitat quality and density in the Brazilian Cerrado	ROSSI, RODRIGO CASSIMIRO ; LEINER, N. O	Ethology Ecology and Evolution	2023
Prevalence of <i>Trypanosoma lainsoni</i> and its effects of parasitism on the health of non-volant small mammals from the Brazilian Cerrado.	OLIVEIRA, M. M. ; FERRANDO, C. P. R. ; GOMEZ-HERANDEZ, C. ; OLIVEIRA, K. R. ; ARAUJO, I. A. C. ; RIBEIRO, P. V. A. ; MINEO, T. W. P. ; LEINER, NATÁLIA O. ; MINEO, J. R. ; SILVA, S. M.	Parasitology Research	2023

Spatial and social organization of the burrowing rodent <i>Clyomys laticeps</i> (Thomas, 1909).	FERRANDO, C. P. R. ; OSHIMA, J. E. ; LACEY, E. ; LEINER, NATÁLIA O	Journal of Mammalogy	2023
Effects of habitat quality on body condition and chronic stress in Brazilian non-volant small mammals	OLIVEIRA, M. M. ; ROMERO, D. ; ARAUJO, L. M. G. ; LEINER, N. O	Animal Conservation	2024
Thermal constraints and gender-related differences in the activity patterns of the monomorphic rodent, <i>Clyomys laticeps</i> ,	PAIXAO, I. B. ; FERRANDO, C. P. R. ; LEINER, N. O.	Journal of Mammalogy	2024
Reproduction and population traits of <i>Clyomys laticeps</i> (Thomas, 1909) (Rodentia: Echimyidae)	FERRANDO, CLAIRE PAULINE RÖPKE ; LEINER, NATÁLIA OLIVEIRA	Oecologia Australis	2025
The Marsupial Database: A comprehensive dataset on the ecology and life history of American and Australasian marsupials.	FERREIRA, M. ; ROSSI, R. C. ; BATISTA, S. ; SENA, K. ; BAIROS-NOVAK, K. ; SHOMA, S. F. ; LEINER, N. O. ; et al.	Ecology	2025
Prevalence and seasonal dynamics of botfly (<i>Metacuterebra infulata</i>) parasitism in the rodent <i>Hylaeamys megacephalus</i> in a remnant of Brazilian Cerrado.	Lopes, S.V; Ferrando, C.P.R.; de Oliveira, M.M.; Borges, M.Z & Leiner, N.O	Medical and Veterinary Entomology	2026
Effects of repeated fire events on the body condition of the cricetid rodent <i>Rhipidomys macrurus</i> in the Brazilian Cerrado	Pereira, D.C.P.; de Oliveira, M.M. & Leiner, N.O.	Mammalian Biology	2026

Ecologia e História de vida de roedores e marsupiais

O início da minha trajetória na pesquisa científica foi marcado pela participação em estudos de monitoramentos populacionais e esteve diretamente associada ao crescimento da Mastozoologia no Brasil e ao aumento do número de pesquisadores imbuídos da necessidade de preencher a lacuna existente sobre a diversidade de

espécies e a história natural das mesmas. De fato, em 1999, estive presente na reunião dos mastozoólogos durante o Congresso de Zoologia que deliberou a necessidade de criar um Congresso próprio da área, e pude apresentar meus primeiros trabalhos de iniciação científica no I Congresso Brasileiro de Mastozoologia em Porto Alegre. À época, ainda havia muito a ser descoberto sobre a história natural dos marsupiais e roedores neotropicais, de maneira que essa linha de pesquisa era um caminho natural a ser seguido antes de enveredar por temas mais complexos. Ao longo de toda minha carreira, publiquei 15 artigos científicos abordando esse tema, como pode ser observado na tabela 2.

Destaco aqui as duas principais publicações do meu mestrado, ambas publicadas no Journal of Mammalogy (2007, 2009). O artigo intitulado “Seasonal variation in the diet of the Brazilian slender opossum (*Marmosops paulensis*) in a montane Atlantic forest área, southeastern Brazil” contestou estudos anteriores que sugeriam que pequenos marsupiais das famílias Thylamyni e Marmosini eram altamente insetívoros, consumindo frutos de maneira oportunista. De fato, através da avaliação da dieta baseada em amostras fecais e quantificação da disponibilidade de diferentes itens alimentares (espécies de frutos e ordens de invertebrados), foi possível demonstrar que *M. paulensis* é seletivo com relação aos itens que consome e é mais frugívoro do que previamente sugerido. Esses resultados corroboraram experimentos de cafeteria em cativeiro, e foram cruciais para reforçar a necessidade de avaliações de preferência baseadas em disponibilidade de recursos ao invés de simples estudos descritivos de dieta realizados até então. Outra descoberta importante realizada durante o mestrado envolveu a descrição da estratégia reprodutiva de *M. paulensis*, que teve os resultados publicados no artigo intitulado “Semelparity and factors affecting the reproductive activity of the Brazilian slender opossum (*Marmosops paulensis*) in southeastern Brazil”. Havia muito debate sobre quais as pistas ambientais utilizadas pelos marsupiais neotropicais para iniciar a atividade reprodutiva, e a partir do entendimento da dieta e da disponibilidade dos recursos alimentares da espécie em campo foi possível demonstrar que esses não eram os principais gatilhos para determinar o estro nas fêmeas. Na verdade, assim como em marsupiais da família Dasyuridae, o início da atividade reprodutiva das fêmeas em *M. paulensis* é sincronizado e determinado pelo

fotoperíodo, muito provavelmente pela taxa de mudança na duração dia em segundos. Corroborando a importância do consumo de frutos nessa espécie, a disponibilidade desses itens pareceu explicar a duração do período reprodutivo. Por fim, durante o monitoramento mensal da população de *M. paulensis* ao longo de dois anos foi possível observar a completa ausência de sobreposição de gerações, e o desaparecimento completo de machos adultos após o período de cópulas e de fêmeas adultas após o desmame. Tais atributos caracterizam uma estratégia reprodutiva semelpara. Esse resultado contribuiu para o entendimento da semelparidade em marsupiais neotropicais, e foi um dos artigos que auxiliou a pavimentar essa linha de pesquisa entre os mastozoólogos brasileiros.

Ainda sobre ecologia e história natural de marsupiais, também contribui com o entendimento sobre uso do espaço, seleção de habitat, e territorialidade em espécies do gênero *Marmosops* na Mata Atlântica. Tais pesquisas fizeram parte do meu mestrado e doutorado, e foram publicados nas revistas *Acta Theriologica* (2007), *Journal of Tropical Ecology* (2009) e *Journal of Mammalogy* (2010). Essa última publicação teve a colaboração internacional do Dr. Chris Dickman, que atuou como meu supervisor no período de doutorado sanduíche. Destaco também o artigo resultante da dissertação de meu primeiro aluno de mestrado (Gabriel Pereira Lopes, hoje professor no IFTM Uberlândia), publicado na revista *Mammalian Biology* em 2015. Por uma feliz coincidência, encontramos uma outra espécie de marsupial com estratégia de história de vida semelpara, em que havia mortalidade completa dos machos após o período reprodutivo e das fêmeas após o desmame dos filhotes. Essa descoberta aguçou ainda mais meu interesse sobre estratégias de história de vida, incluindo a evolução de sistemas semelparos em marsupiais, e o entendimento dos paralelos e diferenças na ecologia e demografia de espécies com histórias de vida contrastantes. Dessa forma, posso afirmar que esse artigo funciona como uma referência seminal para a base de estudos que seguimos realizando com a dinâmica populacional, fisiologia e conservação de *G. agilis* no Cerrado.

Em 2012, iniciei uma nova linha de pesquisa sobre o conceito de engenheiros do ecossistema, derivada das discussões com o Dr Chris Dickman durante meu período sanduíche na Austrália e de observações da construção de abrigos subterrâneos por

parte do roedor *Clyomys laticeps* no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas em Goiás. Os engenheiros do ecossistema são organismos que modulam a disponibilidade de recursos e nutrientes, através de suas atividades ou da criação de novos habitats que podem ser utilizados por outras espécies. Essa linha de pesquisa fez parte da dissertação de mestrado da aluna Jenifer Martins Lamberto (defendida em 2015), que descreveu os abrigos construídos por *C. laticeps* e comparou as condições microclimáticas, concentração de nutrientes e comunidade de artrópodes dentro e fora dos abrigos, para testar o papel dessa espécie como engenheira do ecossistema no Cerrado. Esse trabalho resultou no artigo “Broad-headed spiny rats (*Clyomys laticeps*) as ecosystem engineers in the Brazilian savannah” publicado no Journal of Zoology em 2019, que demonstrou que o solo revolvido do interior dos abrigos contém maior riqueza de nutrientes, principalmente Ca, K e Mg; corroborando a hipótese de que essa espécie atua modulando a disponibilidade de recursos. Além disso, apesar dos abrigos construídos por *C. laticeps* apresentarem maior estabilidade microclimática (temperatura e umidade), não houve diferença na comunidade artrópodes dentro e fora dos abrigos, assim como poucos vertebrados foram registrados utilizando os abrigos.

Esta pesquisa abriu caminho para o desenvolvimento de uma linha de pesquisa paralela sobre outros aspectos da ecologia e estrutura genética desse roedor, tais como sistema de acasalamento, padrão de atividade e organização espacial. As pesquisas foram desenvolvidas em parceria com alunas de pós-graduação entre 2016 e 2021, como Claire Ferrando, que atualmente realiza pós-doutorado sob minha supervisão, e Ingrid da Paixão, atualmente aluna de doutorado sob minha orientação. Esses trabalhos renderam publicações demonstrando um sistema solitário em *C. laticeps*, ao invés de social como previamente sugerido na literatura, e uma organização espacial em que há alta sobreposição entre as áreas de vida de machos e fêmeas, sugerindo um sistema de acasalamento possivelmente promiscuo. Esses resultados foram publicados nas revistas *Ethology* (2019) e *Journal of Mammalogy* (2023), sendo que o último teve a participação de duas colaboradoras de instituições nacionais e internacionais (Julia Oshima da Unesp Rio Claro e Dra. Eileen Lacey da Berkeley University). Além disso, demonstramos que a atividade fora dos abrigos subterrâneos é predominantemente noturna em *C. laticeps*, sendo que há diferença na atividade entre machos e fêmeas e a temperatura é um forte

regulador dos padrões de atividade fora dos abrigos subterrâneos pela espécie. Esses resultados foram publicados nas revistas *Ethology*, *Ecology and Evolution* (2018) e *Journal of Mammalogy* (2024).

Por fim, recentemente (2024), fui convidada pela Dra Mariana Ferreira da Universidade Federal do Rio de Janeiro a integrar um time de pesquisadores brasileiros e australianos em um esforço conjunto para construir uma base de dados sobre ecologia e história de vida de marsupiais. Esse trabalho é fruto de uma extensa rede de pesquisadores situados em diversas instituições brasileiras e internacionais (incluindo o Dr. Chris Dickman, Dra. Diana Fisher e Dr. Graeme Coulson na Austrália e muitos pesquisadores brasileiros, tais como Dra. Mariana Ferreira, Dr. Marcus Vinicius Vieira, Dr. Diego Astúa, Dr. Emerson Vieira, assim como meu aluno de doutorado Rodrigo Rossi). A base de dados conta com informações de mais de 400 espécies e 35 atributos distintos e foi publicada em 2026 na revista *Ecology*. Essa pesquisa funciona como um repositório centralizado de informações, podendo ser acessada e utilizada por outros pesquisadores, de maneira que facilita estudos comparativos importantes.

Interações e parasitismo

Em 2011, um pouco após minha contratação como docente na UFU, decidi iniciar uma linha de pesquisa sobre interações entre parasitas e hospedeiros, utilizando os pequenos mamíferos não-voadores como modelos de hospedeiro. Essa linha contou com o apoio financeiro de dois editais da FAPEMIG, incluindo o programa Primeiros Projetos para recém doutores que auxiliou na aquisição de grande parte dos equipamentos do Laboratório de Mamíferos. Vale destacar também as colaborações com pesquisadores da UFU, como a Dra. Márcia Cury do ICBIM, e as colaborações com pesquisadores de outras instituições que vigoram até hoje, como a parceria com o Dr Arnaldo Maldonado Jr (especialista em taxonomia de helmintos parasitos de mamíferos silvestres, da FIOCRUZ/RJ).

A abordagem enfocando os parasitos de pequenos mamíferos rendeu inicialmente duas publicações, oriundas de dissertações de mestrado defendidas no Programa de Ecologia da UFU. Um dos artigos (Strona et al. 2015, publicado no periódico *Parasitology*) reforça o padrão de maior parasitismo em machos do que em fêmeas em

G. agilis, e demonstra que tanto a abundância quanto a prevalência de *Eimeira spp* (um protozoário) aumentam em função da atividade reprodutiva de ambos os sexos. Esse padrão corrobora a ideia de que os custos associados a reprodução podem incrementar o parasitismo de hospedeiros. Em seguida, através da coleta de exemplares do helminto parasito *Pterygodermatites zygomodontomys* em *R. macrurus* durante a dissertação da discente Stefanny Tadine Cardoso, colaboramos na publicação de um artigo sobre a caracterização morfológica e genética desse parasito, publicado na revista Journal of Helminthology em 2018. Esse trabalho teve a colaboração de diversos pesquisadores da FIOCRUZ/RJ, incluindo o Dr. Arnaldo Maldonado Jr.

Posteriormente, o trabalho de conclusão de curso da aluna Fernanda Rodrigues, defendido sob minha supervisão, foi publicado na Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária em 2020. Esse trabalho contribuiu para o entendimento da diversidade de helmintos em roedores brasileiros, através do primeiro registro da helmintofauna presente no roedor *Clyomys laticeps*. Em 2023, como parte da tese de doutorado do aluno Marco Miguel de Oliveira (hoje em dia professor na UFU campus Ituiutaba), publiquei um trabalho no periódico Parasitology Research, sobre a prevalência de *Trypanosoma* em pequenos mamíferos não-voadores no Cerrado, destacando que a ocorrência de *T. cruzi* Tc1 em pequenos mamíferos de áreas urbanas, e a ausência de efeitos negativos da infecção por *T. lainsoni* na saúde do roedor *R. macrurus* e do marsupial *G. agilis*. Por fim, recentemente (2026), como resultado do trabalho de conclusão de curso da discente Suzanne Lopes, publiquei um trabalho (Medical and Veterinary Entomology) descrevendo a variação temporal na prevalência de infecção por *Metacuterebra infulata* (Oestridae) no roedor *Hylaeamys megacephalus*. Essa foi a primeira descrição de hospedeiro para a mosca *M. infulata*, e corroborou a ideia de um padrão multivoltíneo de infecção em roedores neotropicais.

Vale destacar que a minha incursão no ramo do parasitismo de pequenos mamíferos permanece ativa, com pesquisas recentes de alunos de iniciação científica e de pesquisadores colaboradores investigando helmintos e vírus parasitando espécimes do Cerrado. Reforço, com imensa gratidão, que essas pesquisas só são possíveis devido a colaboração com diversos pesquisadores de instituições nacionais, com os quais mantenho parcerias que permitem a identificação dos espécimes dos parasitos e

análises moleculares mais complexas. Entre esses colaboradores, cito o Dr Marco Miguel de Oliveira (UFU Ituiutaba), Dra Aline Hora (FAMEV UFU), Dr Magno Borges (Unimontes - Montes Claros), Dr Arnaldo Maldonado Jr e seus alunos (FIOCRUZ-RJ).

Monitoramento e demografia

Desde a minha contratação como docente na Universidade Federal de Uberlândia, estabeleci a linha de pesquisa sobre a dinâmica populacional de roedores e marsupiais. Com o entendimento inicial da ecologia e história natural das espécies e o acúmulo de dados em uma série temporal mais longa, esse projeto pôde decolar com análises mais robustas a partir de 2016. Dentro desse contexto, em parceria com o aluno Rodrigo Rossi (atualmente doutorando no laboratório) investiguei o efeito de um incêndio intenso na área de estudo sobre o tamanho populacional, sobrevivência e condição corporal do marsupial *Gracilinanus agilis*. Os resultados desse trabalho, publicados na *Mammalian Biology* em 2023, demonstraram que o tamanho populacional de *G. agilis* apresenta uma marcada redução todo ano após o período reprodutivo, por conta da estratégia semelpara. Além disso, o fogo reduz apenas levemente a abundância da espécie, e não há efeito direto do mesmo sobre a sobrevivência ou sobre a condição corporal dos machos, apenas sobre a condição corporal das fêmeas. Uma vez que a condição corporal é um proxy do status nutricional, sugerimos que a redução na condição corporal pode afetar negativamente a fecundidade das fêmeas, gerando a redução no tamanho populacional da espécie.

Alinhada a essa linha de pesquisa, eu e Rodrigo, na época aluno de mestrado, seguimos investigando a dinâmica populacional de *G. agilis* e do roedor *R. macrurus*. Em um primeiro trabalho, analisamos o papel dos fatores endógenos (densidade) e exógenos (cobertura vegetal, chuva e temperatura) sobre as taxas de crescimento populacional das duas espécies. Posteriormente, avaliamos o efeito atrasado de fatores endógenos e exógenos sobre recrutamento e sobrevivência das espécies. Inicialmente, observamos uma forte redução na abundância e nas taxas de crescimento populacional das espécies em resposta aos incêndios, possivelmente em decorrência do efeito negativo do fogo sobre o recrutamento de ambas das espécies. Ambas as espécies apresentaram crescimento populacional dependente de densidade. Além disso, a redução da cobertura vegetal também afetou negativamente as taxas de crescimento

populacional em *G. agilis*, especialmente por conta do seu efeito negativo sobre a sobrevivência da espécie. Em *R. macrurus*, o crescimento populacional diminuiu em função do efeito da diminuição da chuva com atraso de 1 ano. Esses trabalhos foram publicados na Journal of Mammalogy (2022) e Ecology, Ethology and Evolution (2024).

Além de avançar no entendimento da dinâmica populacional de espécies neotropicais, tais resultados demonstram a importância de estudos de longo prazo na América do Sul. Dentro desse contexto, foi possível destacar que as diferenças observadas na resposta das espécies as variáveis ambientais e no tempo de recuperação pós-fogo parecem estar associados aos seus padrões de história de vida distintos, incluindo a semelparidade em *G. agilis* e iteroparidade em *R. macrurus*. De fato, as oscilações irregulares e não-cíclicas na abundância de *R. macrurus* parecem ser determinadas pela interação entre efeitos atrasados da densidade e qualidade do habitat, enquanto as oscilações repetidas e marcadas no tamanho populacional de *G. agilis* são decorrentes de sua estratégia semelpara e de um efeito direto da densidade.

Fisiologia da Conservação

Em 2015, iniciei uma linha de pesquisa abordando métricas fisiológicas de pequenos mamíferos. Inicialmente, a abordagem envolvia avaliar como o parasitismo afeta parâmetros fisiológicos, que podem se traduzir em mudanças em parâmetros demográficos. Em 2016, partindo do achado de alto parasitismo pelo protozoário *Eimeria spp.* em *G. agilis*, alinhei uma colaboração com a colega Sandra Hernandez e seus orientadores na Universidad Nacional Autonoma do Mexico, para investigar o papel de atributos individuais, variáveis ambientais e da abundância do parasito (*Eimeria spp.*) sobre a concentração de cortisol (hormônio do stress) em amostras fecais de *G. agilis*. Os resultados desse trabalho, publicado na revista Conservation Physiology em 2018, demonstraram uma elevada concentração de cortisol durante a estação seca e no período reprodutivo, o que está diretamente associado com o aumento da probabilidade de infecção por *Eimeria spp.* nesse marsupial. Dessa forma, o aumento do hormônio do stress é uma resposta a estressores, que contribui com a pressão de parasitismo e pode resultar em menor sobrevivência ou sucesso reprodutivo dos indivíduos. Esse trabalho colaborativo só foi possível através da ajuda do Dr Adrian Bradley da University of Queensland na Australia, que permitiu o contato com a Dra Sandra Hernandez da UNAM.

Posteriormente, a abordagem associando fisiologia, ecologia e conservação entre os pequenos mamíferos cresceu, no sentido de tentar investigar como mudanças ambientais na qualidade dos habitats afetam a saúde dos animais, através de medidas fisiológicas que funcionam como proxy de status nutricional (condição corporal) e stress crônico (razão neutrófilo/linfócito no sangue). Dentro desse contexto, entre 2018 e 2023, diferentes áreas de Cerrado com graus distintos de conservação e proximidade da área urbana foram amostradas durante o projeto de doutorado do discente Marco Miguel. Esse projeto resultou em um artigo publicado na revista *Animal Conservation* em 2024, que demonstrou que roedores e marsupiais habitando áreas peri-urbanas apresentam indícios de stress crônico, mensurado pela razão neutrófilo/linfócito no sangue. Por outro lado, apesar das diferenças observadas na estrutura da vegetação entre as áreas, a condição corporal não funcionou como um índice acurado da qualidade do habitat, já que houve muita variação nesse parâmetro durante o estudo. Tais resultados sugerem que as chances de persistência a longo prazo das espécies nas áreas peri-urbanas podem ser reduzidas, orientando futuras pesquisas que comparem a demografia das espécies entre as áreas.

Ainda como parte da abordagem de fisiologia da conservação, recentemente, como resultado da dissertação de mestrado da aluna Deborah Pereira e em colaboração com o pesquisador Dr. Marco Miguel de Oliveira, publicamos um artigo no periódico *Mammalian Biology* (2026) sobre os efeitos dos incêndios na condição corporal do roedor *Rhipidomys macrurus* na Reserva do Panga. Apesar do fogo reduzir a capacidade suporte e alterar a estrutura da vegetação, não houve efeito negativo direto dessas alterações ambientais sobre a condição corporal de *R. macrurus*. É possível que a manutenção da condição corporal após o distúrbio seja decorrente do relaxamento da competição intra-específica ou da seleção de indivíduos com status nutricional adequado. Tal resultado parece contribuir com a persistência da população de *R. macrurus* mesmo após os distúrbios intensos observados em 2014 e 2017.

Produções em outras áreas

Além dos trabalhos publicados nas 4 principais linhas de pesquisa em que atuo, durante a minha carreira desenvolvi colaborações com outros pesquisadores que me renderam publicações em assuntos diversos. Irei aqui pontuar 4 trabalhos mais

importantes, fruto de colaborações com pesquisadores nacionais e internacionais. Destaco os artigos publicados com a aranha *Helvibis longicauda*, iniciados durante a coleta de dados da minha dissertação de mestrado no Parque Estadual Intervales. Nesse período, observei o cuidado maternal das fêmeas com sua ooteca e filhotes, e possíveis ataques de machos à prole. Com base nessa observação de campo, desenvolvi juntamente com o pesquisador Marcelo Gonzaga (meu esposo) um desenho experimental para avaliar os efeitos do cuidado maternal sobre a prole e a provável ocorrência de infanticídio por parte dos machos de *H. longicauda*. Esses experimentos resultaram em uma publicação na *Journal of Natural History*, demonstrando a estrutura da teia, a importância de fios adesivos e as principais presas capturadas por *H. longicauda* na área de estudo, além de um artigo na *Ethology* demonstrando que a sobrevivência dos filhotes e das ootecas depende fortemente do cuidado maternal, e que o infanticídio exerce forte pressão sobre a mortalidade dos mesmos.

Destaco também a colaboração estabelecida com o Dr. Inge Seim, da Universidade de Tecnologia de Queensland (Australia) e da Universidade de Nanjing (China), que resultou em duas publicações com diversos outros pesquisadores chineses e australianos. Através do envio de tecidos de *G. agilis*, colaboramos na descrição do genoma a nível cromossômico do marsupial *G. agilis* em um artigo publicado na *Genome Biology and Evolution* em 2021. Além disso, em um segundo artigo publicado na *Molecular Ecology* em 2021, descrevemos o genoma a nível cromossômico de *Antechinus flavipes* (uma espécie de marsupial semelpáro australiano) e contribuímos para entender a evolução da semelparidade e os genes associados a essa estratégia através da construção do primeiro profile de expressão de genes durante a reprodução em marsupiais semélparos. Essa colaboração surgiu de um convite do Dr. Inge Seim, e contou com a colaboração de outros pesquisadores proeminentes na área de semelparidade em marsupiais australianos, como o Dr. Andrew Baker e Dra. Diana Fisher.

Outras atribuições (capítulos de livros/projetos/financiamento)

A carreira de um pesquisador envolve não somente a produção intelectual via publicação de artigos científicos, mas também a elaboração e submissão de projetos de financiamento para as pesquisas e a participação no processo de revisão por pares em

revistas e periódicos indexados. Dentro desse contexto, destacarei algumas linhas de atuação que considero mais importantes.

Entre os projetos financiados, posso citar meus dois primeiros projetos aprovados na FAPEMIG, um dos quais como parte do edital Primeiros Projetos de Pesquisa da FAPEMIG em 2011. Esses dois projetos abordavam a investigação da dinâmica parasito-hospedeiro e a diversidade de parasitos em roedores e marsupiais do Cerrado. Ambos os projetos foram fundamentais para a aquisição dos principais equipamentos do LEMA, tais como estereomicroscópio, microscópio ótico, balança de precisão e materiais de custeio cruciais para o monitoramento dos pequenos mamíferos, como armadilhas, dinamômetros e brincos numerados. Apesar do encerramento dos projetos, a linha de pesquisa se mantém até os dias de hoje, com participação de estudantes investigando a helmintofauna de pequenos mamíferos e a colaboração com pesquisadores da FIOCRUZ/RJ. Outros projetos importantes coordenados por mim, incluem um projeto financiado dentro do edital universal do CNPQ (entre 2013 e 2016), para investigar o papel de *C. laticeps* como engenheiro do ecossistema, e um projeto recente no edital universal da FAPEMIG (2022) para investigar sistema de acasalamento e estrutura genética de populações de *G. agilis* no Cerrado.

É importante ressaltar a minha atuação como pesquisadora e integrante em projetos coordenados por colaboradores. Nesse sentido, destaco o programa PELD (Programa de Estudos de Longa Duração – financiado pelo CNPQ e FAPEMIG), do qual faço parte desde o estabelecimento da proposta em 2012. A participação nesse projeto envolve a colaboração com diversos outros pesquisadores dentro da minha Instituição (UFU) e é crucial para manutenção do monitoramento de longo prazo das populações de pequenos mamíferos no Cerrado. Também destaco a participação recente no projeto coordenado pela Dra. Mariana Ferreira (UFRJ) e financiado pela embaixada australiana. Esse projeto incentivou e permitiu a colaboração de diversos especialistas em marsupiais, brasileiros e australianos, para construção e publicação da maior base de dados de história de vida desse grupo.

Além da coordenação e participação em projetos de pesquisa, também atuo como revisora de artigos científicos em diversos periódicos da minha área, tais como *Journal of Mammalogy*, *Mammalian Biology*, *Conservation Biology*, entre outros. Por fim,

esse ano (2026) fui convidada a integrar a oficina de avaliação dos marsupiais do ICMBIO. A oficina é composta por diversos especialistas brasileiros que colaboram no sentido de avaliar os riscos de extinção das diferentes espécies, baseado em dados de ecologia, distribuição e grau de ameaça nos diferentes biomas.

Atuação em Extensão

A extensão universitária envolve o desafio de promover a divulgação do conhecimento científico para a comunidade, permitindo um diálogo e a troca de saberes entre os pesquisadores e a sociedade. Dentro desse processo de democratização do conhecimento, há uma ressignificação do conhecimento científico por parte dos cientistas e estudantes envolvidos nas atividades de extensão e uma reflexão importante sobre como a produção do conhecimento pode ser inserida dentro das demandas sociais. Nesse sentido, as atividades de extensão são fundamentais para a formação do cientista, e na minha opinião fornecem um senso de realização importante ao pesquisador. De fato, é extremamente gratificante captar o brilho no olhar de uma criança ou adulto quando encantada pela percepção do funcionamento da natureza e da importância da preservação dela.

Iniciei minhas atividades de extensão ainda na graduação, na UFRJ. Lá, participei como monitora do evento organizado pelo Instituto de Biologia, denominado “Bio na Rua”, que consistia em apresentar pesquisas de diferentes laboratórios do IB/UFRJ ao público geral na Praça XV no Rio de Janeiro. Foi mágico ver as crianças vibrando ao enxergar as coleções de insetos e os protozoários se movimentando nos microscópios, sob o olhar atento e as explicações dos monitores. Posteriormente, participei ativamente da organização da Semana Acadêmica da Biologia (BioSemana UFRJ), em 2000 e 2001. A BioSemana consistia em um ciclo de palestras, oficinas e minicursos, organizada por alunos do curso de Ciências Biológicas para os estudantes do curso. Apesar de não dialogar diretamente com o público geral, a BioSemana funcionava como uma atividade de divulgação da ciência dentro do IB/UFRJ, e era quase um embrião do treinamento para futuras atividades extensionistas que eu vim a desenvolver.

Nos primeiros anos como docente na UFU, estive completamente afastada da extensão universitária, talvez pelo grande número de demandas com disciplinas novas,

orientações, montagem e organização do laboratório e publicação de artigos científicos. Mas, felizmente, pude retornar lentamente a exercer tais atividades. Em 2020, pude colaborar na produção da coleção *Biologia em Quadrinhos*, cuja proposta era tornar acessível ao público em geral os estudos científicos realizados por pesquisadores do INBIO, através da transformação deles em histórias em quadrinhos. A coleção contou com a participação de diversos docentes e alunos do INBIO/UFU, quadrinistas da faculdade de artes da UFU e a Profa. Rosângela Aparecida Dantas de Oliveira (UNIFESP), responsável por revisar e preparar junto com os pesquisadores um pequeno texto de apresentação das histórias. No primeiro volume, BioHQ1, colaborei com o quadrinista Guilherme Ferreira na produção da história “Vivendo intensamente”, sobre a história de vida extrema e a estratégia reprodutiva do marsupial *Gracilinanus agilis*, baseado no artigo publicado na revista *Journal of Mammalogy* em 2015. Já em 2022, participei na produção do segundo volume da coleção, BioHQ2, colaborando com o quadrinista Bruno Pastreli e a minha aluna de doutorado Claire Pauline Ropke Ferrando na elaboração da história ‘O jardineiro do Cerrado’, sobre a ecologia e uso do espaço do roedor *Clyomys laticeps*, baseado em resultados publicados na *Ethology* e na *Journal of Zoology*. Os livros da coleção foram distribuídos para escolas públicas e privadas de Uberlândia, e atuam na divulgação das pesquisas para a sociedade, cumprindo o papel da extensão.

Em 2021, após o retorno de um Congresso Brasileiro de Mastozoologia em que assisti palestras e uma mesa-redonda de divulgação científica, optei por desenvolver junto aos membros do LEMA um projeto de divulgação científica que convertesse as pesquisas e atividades desenvolvidas pelo LEMA em postagens acessíveis ao público geral no Instagram. Para tal, criei a rede social “Pegada Mamífera”, que conta com a colaboração de alunos de pós-graduação para divulgação não só das pesquisas do LEMA, mas também de outros estudos desenvolvidos com mamíferos em uma linguagem acessível para a sociedade. O site de ciências já conta com mais de 121 postagens, incluindo posts sobre ecologia, diversidade, conservação e métodos de estudos com mamíferos, e mais de 540 seguidores.

Em 2025, atuei em dois grandes projetos de extensão. O primeiro envolveu a organização e coordenação da V Mostra Extensionista do Instituto de Biologia, evento aberto a sociedade realizado no Museu Dica (Parque Gávea/Uberlândia). O objetivo da

proposta é apresentar pesquisas e atividades práticas dos diferentes laboratórios do INBIO para o público que visita o Parque, promovendo o diálogo entre o conhecimento produzido na Universidade e a sociedade em geral. No evento, organizei a participação de mais de 25 ações distintas englobando diferentes temas da biologia, tais como botânica, ecologia, zoologia e biologia marinha, e conseguimos alcançar um público de aproximadamente 450 pessoas. Entre os participantes, tivemos a visita de crianças de escolas da educação pública e privada de Uberlândia, além de diversas famílias que habitualmente visitam o Parque. A segunda atividade envolveu a mentoria de nove crianças do quinto ano do ensino fundamental I do Colégio Espaço Letrado em um projeto sobre corredores ecológicos para conservação da biodiversidade do Cerrado. Ao longo de todo o ano de 2025, realizei atividades sobre o tema com as crianças, incluindo apresentações e organização de palestras com especialistas, visitas ao Cerrado e ao Horto florestal de Uberlândia, cultivo e plantio de espécimes nativos em corredores da cidade de Uberlândia através de diferentes técnicas (plantio direto de mudas e sementes), organização de oficinas de plantio através da técnica de pipas verdes no Lar Maria Lobato de Souza (com mais de 30 crianças entre 7 e 13 anos), e desenvolvimento de um jogo educativo sobre corredores ecológicos e biodiversidade que posteriormente foi aplicado e doado para escolas públicas da cidade. Esse projeto de longo prazo foi apresentado para mais de 500 pessoas durante o Torneio Brasileiro de Robótica em Belo Horizonte, onde conquistou o prêmio na categoria Organização e Método. Porém, de fato o grande prêmio nesse projeto foi a jornada com as crianças, em que pude transmitir o encantamento com a natureza e a importância de sua preservação, além de conceitos e experiências que ficarão marcados em suas memórias.

Por último, ainda em 2025, atuei na curadoria do jogo de cartas educativo “Salve o Mico”, elaborado pela equipe do Vir-a-Lume arte e ciência. O projeto envolve a produção de um jogo sobre as características dos biomas brasileiros e sua fauna, que é comercializado online e atualmente também é distribuído em iniciativas de educação ambiental em escolas e empresas.

Gestão Acadêmica

Dentro da carreira do magistério superior, além do tripé pesquisa, ensino e extensão, faz parte do trabalho do docente exercer atividades relacionadas a gestão

acadêmica. O envolvimento do docente na gestão da universidade auxilia na promoção de um ambiente saudável de trabalho, na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e no planejamento de ações que possam melhorar a infraestrutura acadêmica e o funcionamento dos processos, tanto dentro do seu Instituto quanto na Universidade em si. Destaco aqui as principais participações na gestão acadêmica em que estive envolvida durante meu período como docente na UFU.

Entre 2011 e 2013 fui membro titular do Conselho do Instituto de Biologia, que é o principal conselho deliberativo do INBIO, tendo como competências estabelecer as diretrizes acadêmicas e administrativas do Instituto seguindo as regras dispostas no Estatuto e Regimento internos. Essa participação, bem no início da minha carreira como docente, foi fundamental para entender as prioridades do Instituto. Além disso, me permitiu contribuir com minhas opiniões para decisões que acreditava estarem em consonância com o crescimento e melhoria do INBIO como instituição. Em 2012, fui membro titular do Concurso Público para contratação de professor efetivo para o Instituto de Biologia, tendo como atribuições a definição da banca (devido ao meu papel como presidente), elaboração do edital e do formato do processo seletivo, e avaliação dos candidatos. Além dessa participação, também estive presente ao longo dos últimos 16 anos em diversas bancas de exame de seleção de mestrado e doutorado do Programa de Ecologia, Biodiversidade e Conservação. Acredito que tais participações em bancas são atividades fundamentais na carreira docente, pois contribuem para o crescimento e qualificação do corpo docente e discente, através da seleção de pesquisadores mais capacitados para ocupar as vagas.

Destaco também minha participação como membro do Colegiado de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Biodiversidade em diferentes momentos ao longo da carreira docente. O Colegiado do PPGECEB é responsável pelas decisões administrativas e acadêmicas associadas ao curso de pós-graduação em Ecologia, definindo uso de recursos, organizando disciplinas, atuando no processo de credenciamento de docentes e na elaboração de regras para processos seletivos e manutenção de bolsas de estudos, entre outras atribuições. Participei do Colegiado em quase dois mandatos seguidos, no caso o período entre 2021 e 2023, e entre 2023 e 2024. Deixei o Colegiado em fevereiro de 2024, pois assumi o Cargo de Coordenadora

da Extensão e não poderia estar presente em dois cargos administrativos e colegiados distintos ao mesmo tempo, de acordo com as normas do INBIO.

Talvez a principal experiência em gestão acadêmica envolva a Coordenação da Extensão no Instituto de Biologia entre 2024 e 2026. As atribuições do coordenador envolvem gerenciar e aprovar todas as ações e relatórios finais enviados por docentes e técnicos do INBIO à plataforma SIEX e repassar os deferimentos, correções ou indeferimentos a Pró-reitoria de extensão universitária (PROEXC) da UFU. Além disso, o coordenador tem como atribuições organizar a Mostra Extensionista do INBIO durante sua gestão, evento que reúne diferentes docentes e laboratórios para apresentar suas pesquisas à sociedade em geral. Também tive como atribuição delinear a normatização das atividades curriculares de extensão do INBIO. Por fim, o coordenador da extensão recebe uma cadeira no Conselho de Extensão e Assuntos Estudantis da UFU (CONSEX) e no Conselho do Instituto de Biologia (CONIB), além de coordenar as reuniões do Colegiado de Extensão do INBIO. Dessa maneira, acredito que durante minha atuação como coordenadora pude não só contribuir com a promoção do INBIO como polo extensionista, mas também pude entender as principais demandas da Universidade com relação a extensão Universitária e atuar diretamente na tentativa de facilitar e desburocratizar a realização da extensão por parte dos membros do INBIO. Apesar desse período ter me fornecido muitos aprendizados e contatos com professores de outros institutos que possuem pensamentos alinhados à minha perspectiva, reitero que a atividade de coordenador é extremamente cansativa, especialmente por envolver a gestão de muitos profissionais com pensamentos tão distintos.

Atualmente, desde maio de 2025, atuo também na Comissão de bolsas do PPGECEB, auxiliando no alinhamento das diretrizes e decisões pertinentes aos alunos bolsistas da PPGECEB. Por fim, não posso deixar de destacar minha atuação como coordenadora do Laboratório de Ecologia de Mamíferos. Criado em 2011, e posteriormente incorporando outros docentes como as profas. Natália Mundim e Ana Iannini que também desenvolvem pesquisas com mamíferos, a gestão do laboratório foi um marco fundamental na minha carreira como pesquisadora na UFU. Apesar dos muitos desafios iniciais, incluindo aquisição de espaço físico e de equipamentos e reagentes para realização das atividades, acredito que meu esforço tenha ajudado a

tornar o LEMA um espaço saudável de trabalho para os estudantes. De maneira geral, há garantia de infraestrutura necessária para os trabalhos de campo e laboratório, e há um sentimento de pertencimento, identidade e acolhimento por parte dos integrantes.

Considerações finais

Escrever o memorial e repassar toda a minha trajetória como cientista não foi uma tarefa fácil, e confesso que falhei miseravelmente na minha tentativa de ser objetiva. Porém, o exercício de organizar minhas contribuições e aprendizados como docente e pesquisadora foi mais interessante do que eu imaginava. Na verdade, ao final do processo, percebo que apesar das particularidades da minha estória, uma narrativa semelhante já deve ter sido contada por diversas pesquisadoras brasileiras. Dessa forma, creio que minha trajetória resume bem os percalços e dificuldades que todo pesquisador enfrenta no Brasil, e a importância de assegurar colaborações e parcerias para manter a continuidade e o avanço das pesquisas.

Além disso, ao final do processo do texto, me deparei com a percepção de que esse documento repassa apenas uma parte da minha trajetória, uma vez que não encaro esse momento da minha carreira como um encerramento. Apesar de esse ser passo que faltava para alcançar a promoção na carreira docente, realmente não creio que esse seja um marco do meu auge como pesquisadora ou um limite para o encerramento da minha carreira. Na verdade, acredito fortemente que esse seja o encerramento de um ciclo, que envolve a abertura de novas oportunidades, novas colaborações e parcerias, e avanços na complexidade das questões abordadas.

Encerro esse memorial com uma reflexão pessoal acerca do quanto me transformei durante o meu próprio processo de formação profissional, e do meu amadurecimento como cientista. Me sinto feliz e realizada por todas as minhas contribuições, seja no âmbito das publicações e do conhecimento que ajudei a produzir, das orientações e formação de futuros pesquisadores e cientistas, ou no ensinamento de conteúdo e da minha visão do que é ser uma cientista aos alunos das diferentes disciplinas que ministrei. Dessa forma, acredito que cumpri de maneira adequada e com responsabilidade meu papel e reafirmo o meu empenho em seguir me atualizando, aprendendo e colaborando para permanecer ativa na ciência.

